

VALENCIANO, Tiago. *A radiografia do poder: as elites políticas de Maringá (1997/2012)*. Maringá: Instituto de Cultura Política, 2013. 168 p.

Rafael Egídio Leal e Silva¹

- Enviado em 31/05/2015
- Aprovado em 23/02/2016

Esta resenha tem por objetivo apresentar o livro **A radiografia do poder: As elites políticas de Maringá (1997/2012)**, de autoria do professor Doutor Tiago Valenciano, publicada em 2013, pela Editora Instituto de Cultura Política, em Maringá, PR. Este livro tem origem na dissertação de mestrado em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá, defendida pelo autor em 2011, sob orientação do professor Doutor José Antônio Martins, do Departamento de Filosofia desta instituição.

A investigação tem por objeto as elites políticas de Maringá, cidade de médio porte do interior do Paraná, com cerca de quatrocentos mil habitantes, e com posição estratégica em sua região, e com alto Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), sendo a segunda melhor cidade do Estado do Paraná, atrás apenas da capital Curitiba (DIONÍSIO, 2013). Com tais características, o estudo sobre as elites políticas locais já deve ser destacado. O problema do autor é desvendar o caminho percorrido para que os vereadores façam parte da elite política local, utilizando dados da 11^a à 14^a legislatura, o que considerando o tamanho da cidade e suas características sociais e humanas, faz que desta investigação de relevância.

¹ Graduado em Ciências Sociais - Licenciatura (2008) pela Universidade Estadual de Maringá. É Mestre em Psicologia (2012) pela Universidade Estadual de Maringá. Atualmente é Docente na área de conhecimento de Sociologia no Instituto Federal do Paraná - Campus Umuarama. Endereço eletrônico: rafael.silva@ifpr.edu.br .

Mas façamos aqui uma breve digressão, lançando nosso olhar ao orientador da dissertação que originou o livro em questão. O Professor Doutor José Antônio Martins está ligado ao Departamento de Filosofia, e defendeu sua tese e tem direcionado seus estudos para a filosofia política moderna, especialmente a obra do florentino Nicolau Maquiavel (1469-1527). Acreditamos que a Ciência Política deveria forçar-se ao retorno aos clássicos da Política, uma vez que os rumos que esta ciência tem tomado, excessivamente quantitativos, faz que muitos trabalhos percam de vista o elemento essencial de uma ciência Humana: o ser humano. Maquiavel, por exemplo, nos traz uma visão de poder e de elites muito interessante para se pensar. Vejamos:

Porque em toda cidade se encontram estes dois humores diversos: e nasce, disto, que o povo deseja não se nem comandado nem oprimido pelos grandes e os grandes desejam comandar e oprimir o povo; e desses dois apetites diversos nasce na cidade de um desses três efeitos: ou o principado, ou a liberdade, ou a licença. (MAQUIAVEL, 2011, p. 103)

Vejamos aqui as duas formas políticas para ele: o principado e a República. Tanto em um quanto em outro, a presença destes dois humores (povo e grandes) é constante. Para Maquiavel, o conflito é essencial na política, e dele surgem tanto a figura de força e astúcia do Príncipe ou a figura da lei e das instituições da liberdade da República. Desta forma, o estudo das elites (que pretendem comandar e oprimir o povo, que quer ser ver livre) é um estudo que pode nos remontar aos clássicos que formataram o pensamento ocidental e as ciências Humanas de hoje.

O autor se serve da teoria das elites originada na virada do século XIX ao XX, a vertente clássica, de Pareto, Mosca e Michels, a teoria monista de Wright Mills, o elitismo democrático de Schumpeter, Keller e Robert Kahl e o embate entre essas duas vertentes. Após um estudo focado nas teorias apresentadas, o autor opta de modo claro (no último item do capítulo I) na escolha do método de Mills, chamado de método posicional, por conta de quatro elementos metodológicos: 1) verificação dos postos de comando considerados importantes; 2) estuda da carreira dos integrantes de tais postos, como origem social e econômica; 3) buscar a ocupação profissional destes políticos, averiguando assim o poder político aliado à renda; 4) E por último examinar a origem educacional dos membros da elite. O autor assim justifica sua opção por este método para os seus objetivos:

Assim, elencamos cinco justificativas para utilização do método posicional: 1) identificação dos cargos formais envolvidos na pesquisa; 2) a posição estratégica dos agentes na sociedade influencia o modo de participação das elites no poder; 3) os vereadores escolhidos podem apontar “outras elites” que atuam na política local; 4) primazia por este

em outras pesquisas, o que facilita o estabelecimento de parâmetros; 5) a posição estratégica ocupada é um momento anterior à decisão, interferindo diretamente na mesma. (VALENCIANO, 2013, p. 40).

No segundo capítulo, intitulado “O desenho da pesquisa: o método e o objeto” o autor vai nos aproximando do título de seu texto: a busca da “radiografia” do poder. Este capítulo – muito curto, diga-se de passagem, em relação ao restante da obra – trata do conceito de recrutamento político, a partir da história de Maringá, a fim de se compreender a dinâmica política da cidade e os referenciais para o recrutamento dos vereadores. O autor traz a origem familiar, sócio-profissional e de classe, escolaridade, como aspectos para a análise do recrutamento. Um fator que chama a atenção é a forma metodológica que o autor utiliza: demonstra dominar a literatura em torno de seu objeto, mas possui a clareza e honestidade intelectual de sempre sinalizar ao seu leitor qual vertente utilizará a servir melhor seus objetivos, tanto dos capítulos, quanto do restante do livro, clareza esta que falta a muitos trabalhos acadêmicos.

O capítulo terceiro é o aprofundamento da “radiografia”. Intitulado “O legislativo de Maringá: perfis dos vereadores (1997/2012)” o autor vai a fundo em sua investigação acerca da Câmara de Vereadores do período elencado. Os dados são apresentados de modo elegante em tabelas claras e de fácil entendimento, onde o autor desvela quantitativamente os aspectos a que já apontou em sua metodologia. Assim, as legislaturas analisadas são esmiuçadas e esquadrinhadas nos aspectos de Escolaridade, Origem familiar, Vínculos sociais e institucionais, Trajetória política, Faixa etária, Mudança partidária e Origem sócio-profissional. Neste capítulo são apresentadas 31 tabelas, com uma boa parte – a maioria – oriundas dos bancos de dados do autor. Este capítulo é, portanto, um exemplo de pesquisa quantitativa de análise de dados.

O quarto e último capítulo está destinado às Considerações Finais. Há que se destacar também esta parte do texto por seus aspectos formais e de conteúdo. Formalmente, há que se destacar por ser exatamente o que se espera de uma conclusão de texto. Ela o conclui objetivamente, sem promessas ou pontas soltas, o que aliás, já salientamos, é característica do autor e que perpassa por todo o seu texto. No aspecto do conteúdo, o autor retoma seu problema, que é a investigação acerca do caminho percorrido para estar à frente da casa de vereadores daquela cidade, e, através dos aspectos levantados no capítulo terceiro, o autor traça um perfil do integrante da elite maringaense, destacando aqui o alto nível de escolaridade e a rotatividade de lideranças, aliada à

baixa influência de familiares no governo. O texto apresenta notas, Referências bibliográficas e alguns anexos.

O presente livro, além de ser uma análise científica exemplar, é um trabalho instigador, tanto para o pesquisador da política ou da sociologia como para o público em geral. De linguagem acessível, pode ser utilizado tanto em fins acadêmicos como para fins didáticos, devido sua facilidade de leitura e clareza da exposição. Destacamos que, por conta de seus aspectos metodológicos, poderia ser trabalhado tanto em disciplinas de Metodologia Científica em cursos de graduação e Pós-graduação.

Referências

- DIONÍSIO, B. **Curitiba e Maringá estão entre as 50 cidades com melhor IDH do Brasil.** G1 PR RPC, Curitiba, 29 jul. 2013. Disponível em <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/07/curitiba-e-maringa-estao-entre-50-cidades-com-melhor-idh-do-brasil.html>> Acesso em 30 mai. 2016.
- MAQUIAVEL, N. **O princípio.** São Paulo: Hedra, 2011.
- VALENCIANO, T. **A radiografia do poder: as elites políticas de Maringá (1997/2012).** Maringá/PR: Instituto de Cultura Política, 2013.